

2019 | v. 3 | n. 1 | ISSN 2447-8911

# DEDS

## EM REVISTA



### **AÇÕES AFIRMATIVAS E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Ações de extensão como estímulo ao ingresso  
na Universidade e à formação cidadã



## APRESENTAÇÃO

**DEDS em Revista** chega à sua terceira edição apresentando a temática do acesso ao ensino superior. Este tema tem gerado um debate frequentemente *acalorado* nos últimos anos, em virtude da implementação da política de ações afirmativas nas universidades. Como colaboração a essa discussão, essa edição traz escritos sobre ações e experiências que apostam nessa política educacional como possibilidade de equidade no acesso aos direitos sociais.

Nesse meio, cada um de nós está em um espaço-tempo. Lembro-me de vibrar no dia da aprovação das cotas na UFRGS, em 2007, e de receber olhares desconfiados, que pareciam expressar o clima de disputas desse campo. É nesse cenário que muitas problematizações ganham fôlego no espaço universitário. Na primeira seção, temos algumas experiências de trabalho que se relacionam e expressam as marcas dessa política na universidade, por meio de artigos de técnicos administrativos da UFRGS abordando as ações afirmativas desde as experiências institucionais. Abrimos com o texto que destaca o processo histórico da implementação das cotas raciais e a aposta na expansão de acesso pelos sujeitos de direito. Enlacado a esse contexto, temos o artigo que trata do Por Dentro

da Ufrgs: Programa de Apoio ao Acesso ao Ensino Superior, vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Esse programa vem catalisando estratégias, muitas das quais realizadas com diversos parceiros institucionais, ao fomentar o pensar-agir acerca da promoção de um diálogo interno, com o intuito de que a comunidade da UFRGS mature sua própria transformação, e também externo, para que o saber sobre as modalidades de acesso seja apropriado por quem tem esse direito. No último artigo da seção ganham proeminência as reflexões a respeito das demandas por permanência, ressaltando-se a ampliação das estratégias de acessibilidade, em parte aquecidas com a inserção de cotas para pessoas com deficiência.

Na segunda seção, temos a experiência de pré-vestibulares populares como estratégia para que a população, em muitos casos, alijada de seu direito à educação superior, possa criar meios de acessar percursos de formação. O acesso a essa etapa da educação é tomado como um possível, diante de um universo que, por vezes, o limita. Os cursos Esperança Popular da Restinga, EducaMed e Liberato aparecem como fragmentos de uma rede que sabemos ser mais densa. São expressões de modos de ser popular, de se

fazer cidadãos nesse encontro entre professores-estudantes e estudantes-pré-universitários.

Como enlace para pensar os efeitos da educação popular nas vidas, temos uma entrevista com Vera Rodrigues, professora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, que compartilha sua trajetória no Movimento Negro e como estudante do Pré-vestibular Popular Zumbi dos Palmares. Temos, a partir desse registro, a materialização de um movimento possível e vívido, constituído na relação com os espaços percorridos na educação popular e na universidade.

Por fim, abrimos a quarta seção com escritas acerca de percursos de vida que se cruzam na experiência de ser e estar como sujeito das ações afirmativas: apresentamos relatos de cotistas que percorrem a prática extensionista criando encontros consigo e com o outro; e, contamos com reflexões de educadores que se constroem nos cursos pré-vestibulares populares e se percebem como resistência.

Nesta edição, **DEDS em Revista** traz muita vida: trabalhadores, estudantes, educadores, sonhadores e construtores de um lugar e de um viver político. Boa leitura!

Vera Lúcia Inácio de Souza  
Psicóloga – DEDS/UFRGS

# Pré-vestibulares populares tecendo o acesso ao ensino superior

## EDUCAMED: A RESISTÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR DENTRO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Giovana Lazzaretti Segat – Graduanda em Letras (UFRGS)

Jhonata Luiz Lino de Aquino – Graduando em Medicina (UFRGS)

Marcela Donini de Lemos – Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS)

Rodrigo Caprio Leite de Castro – Professor (Faculdade de Medicina/UFRGS)

Dário Frederico Pasche – Professor (Escola de Enfermagem/UFRGS)

ACERVO EDUCAMED



Estudantes do EducaMed

**O Curso** Pré-Vestibular Popular EducaMed foi fundado, no final de 2014, por acadêmicos de Medicina da UFRGS e da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), visando ao preparo de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica para o vestibular, contri-

buindo para a inclusão desses alunos no ambiente acadêmico e explorando questões de empoderamento nas relações (aluno-professor, aluno-aluno, aluno-sociedade). Vinculado institucionalmente à UFRGS, em 2016, especificamente aos cursos de graduação em Medicina e Saúde Coletiva, e

ao Programa de Acesso à Universidade do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), o projeto tem como público-alvo estudantes a partir do terceiro ano do ensino médio, ou já formados, selecionados por critérios de renda, de raça e de gênero – atualmente, também sele-

ciona estudantes trans e imigrantes/refugiados, independentemente da comprovação de renda.

O curso mobiliza dois docentes da UFRGS, 12 coordenadores de disciplinas, 56 extensionistas que atuam como professores ou monitores de disciplinas e três bolsistas. Em 2019, o EducaMed selecionou 50 estudantes, dentre mais de 200 inscritos. As aulas acontecem todas as noites em um espaço cedido pela UFRGS, no anexo da Escola de Enfermagem, fator que permite acesso a computadores e projetores da Universidade. Entendemos que a participação ativa no EducaMed vai além da preparação e da execução de aulas ou monitorias: com reuniões mensais, elaboração de apostilas e simulados e formações sobre temáticas específicas, como a de Português como Língua Adicional, ministrada por professoras do PPE/UFRGS (Programa Português para Estrangeiros), e a de Sexualidade e Gênero, ministrada pela professora Dra. Daniela Riva Knauth, ocorridas neste ano, os participantes têm a oportunidade de se conectar com a educação popular e de experimentar uma verdadeira formação docente. Com base na experiência atual e em iniciativas semelhantes, acreditamos que projetos como esse propiciam a inclusão dos acadêmicos como educadores populares diante de uma

população carente de equidade educacional, corroborando também para a formação do extensionista com destaque à comunicação e à empatia.

O objeto da ação consiste primariamente na educação sem custos voltada a atender um público socioeconomicamente desfavorecido. Talvez uma característica definidora da Educação Popular seja exatamente essa busca de alternativas a partir de lugares sociais e espaços de aprendizado distintos, que têm em comum a existência de necessidades que levam a querer mudanças na sociedade. É uma prática de ensino realizada num espaço de possibilidades. E é, nesse espaço de possibilidades, que emergem objetivos, como a complementação da formação pessoal, profissional, cidadã e conjunta de cada um dos indivíduos envolvidos no curso, sem desconsiderar a sua bagagem prévia de conhecimentos, bem como a capacitação para que possam conquistar seus objetivos e adentrar no ensino superior via vestibulares ou SISU (Sistema de Seleção Unificada). Além disso, visamos estimular um ensino pautado na reflexão e no pensamento crítico, outros dois pontos transversais a qualquer prática de educação popular.

Mas, afinal de contas, o que acreditamos ser educação popular? Entendemos que

é a premissa que vislumbra a educação como direito básico a todos e que tenta, com ações práticas, viabilizar o acesso a essa educação, que muitas vezes, no contexto brasileiro, é negada à grande parte da população. Ela pode ocorrer e se organizar em diversos espaços não institucionalizados, como, por exemplo, em ocupações do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) ou em comunidades quilombolas. O EducaMed, especificamente, reúne um grupo bem heterogêneo de estudantes e prevê uma organização de curso pré-vestibular a fim de possibilitar o acesso dessas pessoas ao ensino superior – outro ambiente educacional que deveria ser um direito de todos. Felizmente, em Porto Alegre, são muitos esses espaços, cerca de 20 – geralmente construídos por graduandos e pós-graduandos das universidades públicas e localizados em espaços cedidos.

Quando criado e implementado, no final de 2014 e início de 2015, o EducaMed constituiu-se com base em modelos de outros cursinhos comunitários vinculados a universidades ou ONGs do Brasil. A união dessas iniciativas de estudantes com a estrutura fornecida pelo Departamento de Saúde Coletiva da UFRGS e pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social possibilitou, no início de 2016,

a elaboração e oficialização da Ação de Extensão, sob a coordenação dos professores Odalci José Pustai e Dário Frederico Pasche e, posteriormente, com a inclusão do professor Rodrigo Caprio Leite de Castro.

Desde 2016, atuando na preparação dos alunos para as provas de seletividade, o curso entendeu a necessidade de pensar suas práticas sob uma ótica integradora. Exemplo disso é que, inicialmente, assumiram como professores e coordenadores das disciplinas do EducaMed os acadêmicos envolvidos com a elaboração inicial do projeto e outros que já tiveram experiências anteriores semelhantes, seja na situação de educador ou de

aluno, em sua grande maioria, estudantes de Medicina. Posteriormente, para preencher as demais vagas de professores e monitores das disciplinas, foi confeccionado um edital de seleção que previa processo seletivo composto de uma única fase de análise de carta-apresentação. As cartas foram analisadas pela comissão formada pelos coordenadores de relações humanas. Todos os envolvidos, com exceção das bolsistas, que foram selecionadas por edital da PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão), são voluntários. Essas seleções de professores e monitores expandiram o EducaMed para além do meio social da Medicina e alcançaram os cursos de Engenharia, de Licenciaturas e da Pedagogia. Resultado des-

ses processos e desses anos já passados de funcionamento, em 2019 o curso é mais heterogêneo em sua constituição, o que amplia e estimula um contínuo diálogo.

Atualmente, a organização do projeto estrutura-se da seguinte maneira: coordenação, equipe geral (composta por professores e monitores) e bolsistas de extensão. Subdivididas por áreas de atuação, cada disciplina tem sua equipe, composta pelo coordenador, pelos professores e pelos monitores. O coordenador é responsável pelo contato mais imediato com os demais membros da coordenação, além de atuar mais rapidamente na resolução de problemas. Os 12 coordenadores correspondem

ACERVO EDUCAMED



**Estudantes** do EducaMed recebendo apostilas

às disciplinas de Português, Redação, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Literatura, História, Geografia, Filosofia/Sociologia, Matemática, Física, Biologia e Química. A subdivisão dos membros da equipe serve apenas como formato de organização que entendemos como mais funcional, tendo em vista que consideramos a necessidade de práticas o mais horizontalizadas possível, incluindo, nesse contexto, os próprios estudantes.

Ao longo do tempo, encontramos a mídia como uma aliada. Por ser popular, o cursinho não prevê nenhuma cobrança dos alunos. Sendo assim, o dinheiro para a impressão das apostilas e para outras possíveis demandas que possam surgir, como auxiliar alguns alunos ou comprar materiais faltantes, provém de uma campanha on-line de financiamento coletivo realizada anualmente. Nesse sentido, a divulgação dessa campanha do projeto na mídia, seja em jornal impresso, em redes sociais ou rede de televisão, foi importante para que conseguíssemos ampla divulgação e apoio. Atualmente, o EducaMed conta com um e-mail para assuntos administrativos e com páginas no Facebook e no Instagram, para divulgação de atividades e notícias.

As aulas são ministradas no período da noite de se-

gunda-feira a sexta-feira, das 18h30 às 22h30. Das 17h30 às 18h30 há a aplicação das monitorias e reforços. Aos sábados ou domingos, no turno da tarde, há a aplicação de simulados ou a realização de reforços das matérias solicitadas pelos alunos, como aulas das leituras obrigatórias, por exemplo. Também há a modalidade de monitorias à distância, já que os monitores e professores estão disponíveis para consultas em horários alternativos, e um grupo de WhatsApp que integra toda a equipe e os estudantes a fim de viabilizar a comunicação. O EducaMed foi cadastrado na Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), para o fornecimento da carteira de transporte escolar de Porto Alegre para os alunos, assim como no transporte metropolitano, por meio da ação da coordenação de assuntos estudantis.

O turno da noite é justificável pelo fato de os alunos serem, em grande medida, ou trabalhadores ou estudantes do Ensino Médio, estando, assim, comprometidos com outras atividades no restante do dia. Embora seja o único turno viável, o noturno é definidor do perfil dos estudantes e, por vezes, auxilia no aumento da evasão. Em 2018, o perfil dos alunos era de uma média de idade de 23,7 anos; cerca de 20% tinham um filho ou mais; 1/3 trabalhava; 90% tinham o

ensino fundamental em escola pública e 86% tinham o ensino médio em escola pública; 80% não haviam frequentado pré-vestibulares; 1/3 tinha pais com ensino médio incompleto. Esse é um padrão que parece se repetir. Em 2019, algumas mudanças no edital de seleção incluíram também pessoas estrangeiras e trans a essa lista; ainda assim, o perfil de estudo e trabalho se assemelham bastante.

Até então, em seus três anos e meio de funcionamento, foram cerca de 30 estudantes aprovados, em universidades públicas ou particulares (com auxílio de Prouni (Programa Universidade para Todos) ou FIES (Fundo de Financiamento Estudantil)), em grande maioria no Rio Grande do Sul. A variedade é grande: alguns ex-alunos hoje frequentam os cursos de Medicina (UFRGS), Pedagogia (UFRGS), Engenharia Química (UFRGS), Letras (UFRGS), Enfermagem (UFRGS), Nutrição (UFCSPA), Medicina Veterinária (UFMS), Ciências Aeronáuticas (PUCRS), Enfermagem (Anhanguera), para exemplificar. Contamos com algumas aprovações que não se transformaram em matrículas por razões frequentes em um contexto popular, como a dificuldade financeira para mudar de cidade, a impossibilidade de arcar com o FIES ou até mesmo com o valor da passagem para transporte. Cada aprovação foi, sem dú-

vida, uma vitória popular, no sentido de reafirmar que esse lugar pertence sim aos nossos estudantes, que tanto batalham para alcançá-lo.

É inevitável considerar a experiência vivida pelo EducaMed como muito positiva. Para além das aprovações, percebemos uma melhora subjetiva no nível de conhecimento dos alunos e objetiva nas resoluções de questões desde as primeiras semanas. Foi percebida uma acentuada dificuldade nas matérias de exatas, principalmente em conceitos e operações básicas, sendo incentivado aos professores uma complementação desses pontos nas aulas de reforço e monitorias. Há um retorno subjetivo favorável por parte dos alunos em relação à didática da maioria dos envolvidos no projeto e ao material confeccionado e oferecido. Além disso, os estudantes se fortaleceram como grupo, integrando a todos os colegas e tentando possibilitar a continuidade dos estudos de todos, dentro de seus alcances.

Com base na experiência atual e em iniciativas semelhantes, acreditamos que



Estudantes do EducaMed.

projetos como esse propiciam a inclusão dos acadêmicos como educadores populares diante de uma população carente de equidade educacional, corroborando para a formação do extensionista com destaque à comunicação e à empatia. Por conseguinte, pensando sempre em uma formação conjunta, enxergamos também uma formação cidadã dos alunos, já que se espera que a educação popular não só viabilize acesso aos conteúdos como também possibilite uma reflexão crítica, ativa e responsiva sobre o lugar que aqueles indivíduos ocupam e que poderiam ocupar no mundo. Para proje-

ções futuras, queremos lidar melhor com questões como a evasão dos alunos, o não envolvimento ativo de alguns membros da equipe e a arrecadação para a impressão do material dos estudantes. Esperamos poder expandir o curso para os próximos anos, aumentando o número de envolvidos e favorecidos, assim como propiciar aprovações em vestibulares de universidades públicas e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), contribuindo, assim, para uma maior diversidade do perfil dos estudantes universitários pelo estado e pelo país.

#### Referências:

CASTRO, C.A. **Cursinhos alternativos e populares:** movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

KRUSCHEWSKY, J.E.; KRUSCHEWSKY, M.E.; CARDOSO, J.P. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. **Revista de Saúde Comunitária**, 4(2): 160-160, 2008.